

# Plano de Haddad mira reduzir rombo para menos de 1% do PIB

Medidas contemplam alta da receita e corte de gastos; ministro da Fazenda acha possível conseguir superávit

DE BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou ontem medidas de ajuste fiscal pelo lado das despesas e das receitas para diminuir o rombo nas contas do Governo Federal, previsto no Orçamento em R\$ 231,5 bilhões, o equivalente a 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB) – a meta é reduzir essa proporção para a faixa entre 0,5% a 1% de déficit do PIB.

As medidas também envolvem reverter redução de impostos, implantar mudanças no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) e uma nova renegociação especial de dívidas chamada Programa Litígio Zero.

A meta de déficit de 0,5% a 1% do PIB equivale a um rombo entre R\$ 90 bilhões e R\$ 100 bilhões. A ideia é aumentar a arrecadação em até R\$ 196,68 bilhões e reduzir as despesas em até R\$ 50 bilhões.

O ministério, porém, divulgou uma apresentação em que as medidas poderiam levar a um superávit de R\$ 11,3 bilhões.

“Algumas medidas podem frustrar. Tem uma série de coisas que, em virtude da desorganização dos processos administrativos ao longo dos últimos quatro anos, fica difícil prever. Eu não quero vender aquilo que pode ser difícil entregar, eu não quero frustrar. Outra coisa que eu não controlo é a reação do Banco Central”, afirmou o ministro. “Agora, um déficit menor de 1% do PIB eu consigo entregar”.

O pacote prevê medidas para aumentar a arrecadação, entre elas a volta da cobrança de impostos federais sobre a gasolina, além



Tebet e Haddad na apresentação do pacote de ajuste fiscal: rombo atual é de R\$ 231 bi ou 2,3% do PIB, com meta de reduzi-lo para R\$ 100 bi

da redução de despesas neste ano e de um programa de refinanciamento tributário chamado Litígio Zero. “São as primeiras medidas econômicas”, disse.

#### DESONERAÇÃO DOS COMBUSTÍVEIS

Haddad afirmou que a decisão do governo sobre a desoneração de PIS/Cofins sobre combustíveis só será tomada após o indicado para a presidência da Petrobras, Jean Paul Prates, assumir o cargo.

O ministro disse que o governo estima a receita de PIS/Cofins sobre combustíveis de acordo com a lei atual, mas que Lula pode reavaliar os prazo de redu-

## CONFIRA AS MEDIDAS

Para ampliar as receitas

- Aproveitamento do crédito do ICMS: R\$ 30 bilhões
- PIS/Cofins sobre receita financeira: R\$ 4,4 bilhões
- PIS/Cofins sobre combustíveis: R\$ 28,88 bilhões
- Efeito permanente do incentivo à redução da litigiosidade no Carf: R\$ 15 bilhões.
- Efeito permanente do incentivo à denúncia espontânea: R\$ 5 bilhões
- Incentivo extraordinário à redução da litigiosidade no Carf: R\$ 35 bilhões
- Incentivo extraordinário à denúncia espontânea: R\$ 15 bilhões
- Receitas primárias com ativos do PIS/Pasep: R\$ 23 bilhões.

Para reduzir as despesas

- Efeito permanente da revisão de contratos e programas: R\$ 25 bilhões
- Autorização da execução inferior ao autorizado no Orçamento.

desoneração da gasolina e do diesel até o final do ano, levando a perda de arrecadação para a União. No anúncio, o ministro também citou a revogação da redução de PIS/Cofins sobre receitas financeiras, medida tomada pelo Governo Bolsonaro no dia 31.

#### AUTONOMIA DO BC

Haddad acrescentou que respeita o BC, mas ressaltou a necessidade de “harmonizar” as políticas fiscal e monetária. Ele disse que esse processo é uma “coreografia” que o governo está aprendendo a fazer, pois o BC tem autonomia desde 2021. (Estadão Conteúdo)

ção dos impostos federais sobre esses produtos. No dia em que tomou posse, Lula editou uma medida provisória que prorrogou por 60 dias a